



Apresentação

Para produção de mudas de pimenta-do-reino com qualidade, é importante escolher plantas livres de pragas e doenças e com bom desenvolvimento vegetativo. A área para instalação do matiz deve ser geralmente a pleno sol, devendo o solo ser bem drenado. Ligeiramente inclinado e próximo de fonte de água localizada na propriedade. A produção de mudas de pimenta-do-reino para comercialização deve obedecer as normas e padrões estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Manutenção das mudas

Para manter o vigor e o bom estado sanitário das mudas, são realizados tratamentos culturais, como regas diárias, adubação foliar, controle de doenças, como antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*) e mofo-branco (*Sclerotium rolfsii*), e de pragas, principalmente pulgões (*Aphis spiricolae*) e cochonilhas (*Pseudococcus elisae*), que são transmissores de vírus.



Autoria:
Oriel Filgueira de Lemos
Marli Costa Poltronieri

Copidesque:
Narjara Pastana

Revisão de texto:
Luciane Chedid

Projeto gráfico, ilustração, edição de imagens e diagramação:
Vitor Lôbo

Fotos:
Oriel Filgueira

Fev. 2014 / 1.000 exemplares.

Apoio



CCPE 11027

Embrapa

Amazônia Oriental

PIMENTA-DO-REINO
PRODUÇÃO
DE MUDAS



Seleção e obtenção de plantas matrizes

Uma forma muito eficiente de produção de plantas matrizes vigorosas e com controle sanitário é por meio da condução das plantas em espaldeiras, utilizando miniestacões (1,50 m a 2,00 m) em ambiente protegido contra pragas, com cobertura com plástico. Se possível, utilizar tela anti-ofídico. As estacas produzidas nessas condições são do tipo herbáceas para produção das mudas.

As plantas matrizes que irão fornecer material vegetativo para a produção de mudas podem ser originadas de estacas semilenhosas contendo 3 a 5 nós ou

herbáceas com 2 a 3 nós, previamente enraizadas. Entretanto, o uso de estacas semilenhosas não é recomendado por resultar em desuniformidade e perda das plantas no primeiro ano de cultivo. Já a produção de estacas herbáceas apresenta as seguintes vantagens: reduz a perda de material vegetativo no campo; permite a formação de pimentais mais uniformes; elimina práticas de capação (eliminação da primeira floração) e da poda de formação.

As estacas devem ser retiradas de pimentais saudáveis, vigorosos, livres de sintomas de deficiências nutricionais. Não é recomendado

o corte de plantas em fase de floração e frutificação, pois não há emissão de raízes, quando ocorre, as plantas resultantes são muito fracas pela falta de reserva das estacas nesse estágio da planta. As estacas herbáceas são obtidas de plantas a partir de 8 meses, com o corte a 50 cm acima do solo. As estacas devem ser cortadas deixando uma folha presa ao nó em sua extremidade. As plantas matrizes devem ser renovadas a cada 3 anos.



Plantas matrizes doadoras de material para propagação via estaquia.

Enraizamento das estacas / viveiros

As estacas são enraizadas em propagadores em forma de canteiros, utilizando substrato de areia branca, casca de arroz carbonizada ou vermiculita. Os propagadores devem ser cobertos com folhas de palmeiras e regados diariamente, sempre evitando o encharcamento do substrato, que favorece o apodrecimento das raízes e leva à morte das estacas. As estacas são colocadas ligeiramente inclinadas ou na horizontal, enterrando-se os dois nós e deixando-se a folha de fora. Se a folha for grande, é recomendado

reduzir o tamanho pela metade, para diminuir a transpiração. As mudas devem permanecer durante 20 a 30 dias nos propagadores e, quando as estacas começarem a brotar, é feito o transplantio para sacolas, nas quais devem permanecer por aproximadamente 30 dias. Em viveiros comerciais, as estacas herbáceas permanecem apenas 15 dias nas câmaras de enraizamento, tempo suficiente para a emissão de novas raízes na região nodal. Após esse período, as estacas enraizadas são

transplantadas para sacos de plástico preto perfurado (27 cm x 17 cm x 0,10 cm), cheios com terra da mata e matéria orgânica na proporção de 3:1.

Os viveiros são construídos com moirões de madeira, cobertos e protegidos lateralmente com sombrite com 50% de luminosidade. Recomenda-se utilizar sistema de irrigação por microaspersão. As plantas permanecem nos viveiros durante 2 a 6 meses antes de serem entregues aos produtores.

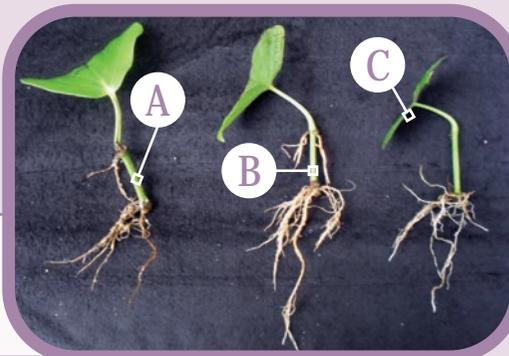


Enraizamento de estacas em substrato de vermiculita, areia e palha de arroz carbonizada.

Corte das plantas matrizes para produção de mudas

Quando as plantas atingem 1,2 m de altura, são cortadas 50 cm acima do solo. Os ramos retirados são cortados em estacas contendo dois nós e uma folha, seguindo-se todo o processo para produção de mudas, que é o mesmo descrito anteriormente para produção comercial.

No primeiro ano de cultivo, cada planta matriz produz 20 estacas e, a partir do segundo ano, 30 a 40 estacas. Nas plantas são efetuadas apenas três cortes, ou seja, a cada 3 anos deve ser instalado um novo matrizeiro.



Raízes formadas em diferentes substratos após 30 dias de cultivo em câmara úmida. Substrato: a) vermiculita; b) areia lavada; c) casca de arroz carbonizada.



Viveiro para produção de mudas